

Monica Salmaso - Tuaregue e Nago

tom:
Dm

É a festa dos negros coroados

No batuque que abala o firmamento

É a sombra dos séculos guardados

É o rosto do girassol dos ventos

É a chuva, o roncar de cachoeiras

Na floresta onde o tempo toma impulso

É a força que doma a terra inteira

As bandeiras de fogo do crepúsculo

Quando o grego cruzou Gibraltar

Onde o negro também navegou

Beduíno saiu de Dacar e o Viking no mar se atirou

Uma ilha no meio do mar

Era a rota do navegador

Fortaleza, taberna e pomar num país Tuaregue e Nagô

É o brilho dos trilhos que suportam

O gemido de mil canaviais

Estandarte em veludo e pedrarias

Batuqueiro, coração dos carnavais

É o frevo a jogar pernas e braços

No alarido de um povo a se inventar

É o conjuro de ritos e mistérios

É um vulto ancestral de além-mar

Quando o grego cruzou Gibraltar

Onde o negro também navegou

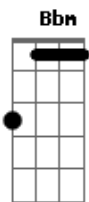
Beduíno saiu de Dacar e o Viking no mar se atirou

Era o porto pra quem procurava

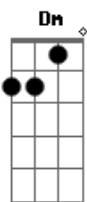
O país onde o sol vai se pôr

E o seu povo no céu batizava as estrelas no sul do Equador

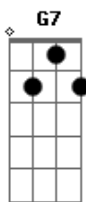
Acordes



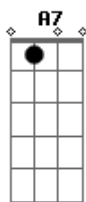
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com